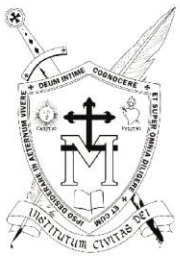
Instituto Cidade de Deus

Etapa 2

Amostra



Editora
Cidade de Deus

LÍNGUA PORTUGUESA

INTRODUÇÃO

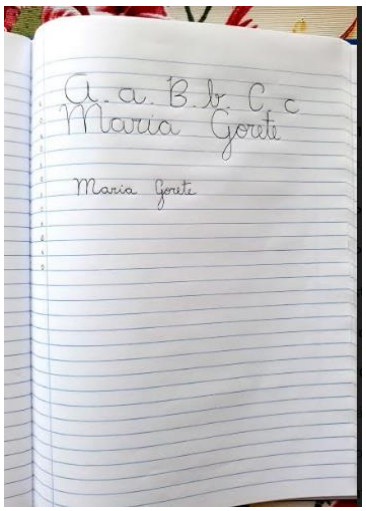
Este material tem por objetivo fazer com que, por meio da literatura, do aprendizado e uso da Língua Portuguesa, em suas diversas modalidades, o aluno tenha contato com textos autenticamente cristãos católicos, que despertem um amor cada vez maior pela Igreja, Sagrada Tradição, Doutrina e Sagrada Escritura. Que o aprendizado e desenvolvimento das habilidades linguísticas sejam base para efetiva aquisição de virtudes, que busquem a Verdade, o Bem e o Belo, frutificando em uma vida autenticamente católica, de busca de santidade. Por meio de todos os aspectos gramaticais, comunicativos e linguísticos o aluno seja capaz de entender, conhecer, buscar e propagar a sua fé.

O aluno deve desenvolver habilidades linguísticas tais como interpretação, compreensão e comunicação por meio da Língua Portuguesa; produzir e compreender textos - tanto oral como escrito – coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados. Utilizar diferentes formas de registros, principalmente os mais formais, sabendo adequá-los a diferentes circunstâncias. Despertar o desejo e o gosto pela leitura, de diferentes gêneros literários, valorizando a leitura como fonte de conhecimento, sabedoria, discernimento e formação moral, ética e religiosa. Aprimorar técnicas de leitura e interpretação de textos (leitura silenciosa, individual, em voz alta, pela escuta de alguém que lê ou colaborativa); ampliar o vocabulário do aprendiz. Interpretação de imagens; ensinar e estimular o estudo, favorecer o trabalho de formas ortográficas por meio de intenso uso do caderno de caligrafia; ter a compreensão e desenvolvimento do uso de sinais de pontuação; análise, conhecimento e assimilação de aspectos gramaticais da Língua Portuguesa; aprendizado, domínio e utilização de todos os conteúdos programáticos determinados para esta idade.

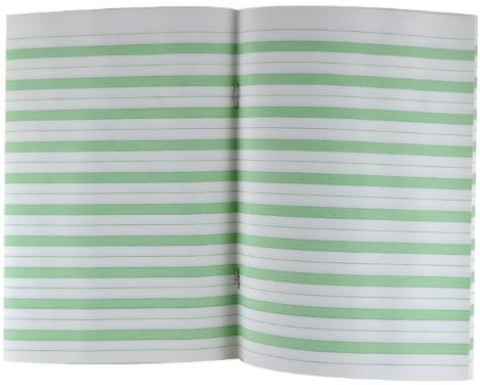
O CADERNO DE CALIGRAFIA

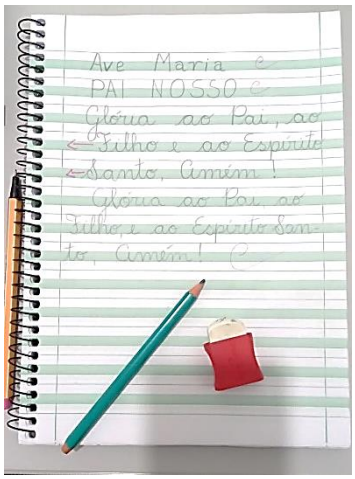
A caligrafia é a arte de escrever com uma letra bela. É de fato um tipo de desenho. Para uma boa caligrafia é mais importante o traçado correto e bonito que o traçado fácil. A escrita à mão foi a única escrita utilizada por centenas de anos; a escrita cursiva (arredondada) é mais fácil e mais rápida que a escrita em letra de forma maiúscula e minúscula, letra bastão e, para aperfeiçoá-la, são necessários o treino e o esforço do aluno em aprimorar-se sempre, buscando a beleza e a perfeição.

Para atingir a beleza e o traçado perfeito da letra podemos lançar mão de alguns recursos. O caderno comum, com a pauta usual, pode ser usado para treinar a caligrafia, sendo que a criança pode usar duas linhas para as letras maiúsculas e uma linha para as minúsculas. Como apoio pode-se marcar as linhas de escrita com ‘x’ e as que ela deve pular com ‘o’. Há crianças que conseguem logo compreender que as maiúsculas são letras maiores e as minúsculas ocupam a metade ou pouco menos, do espaço entre as linhas, passando logo a usar as pautas como os adultos, veja o exemplo:

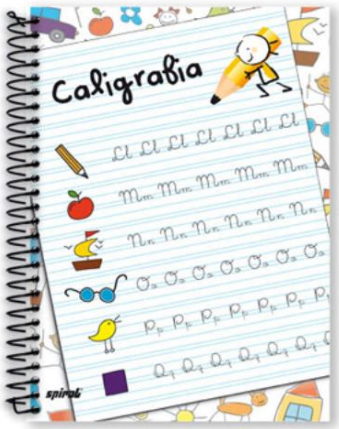


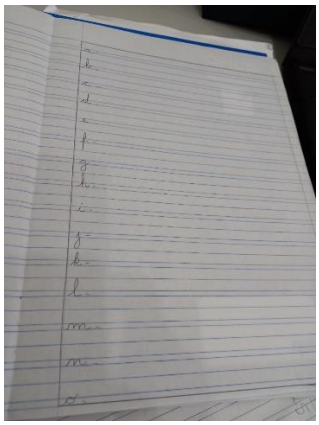
Para outras crianças pode ser utilizado o caderno de caligrafia com a pauta colorida (pauta azul ou pauta verde) que ajuda a criança a ficar dentro dos limites estabelecidos, veja o exemplo:





Há ainda os cadernos de caligrafia com linhas mais finas, para as crianças que já tenham uma coordenação motora que permita o uso de linhas finas e ainda precisam do apoio destes limites para que sua letra fique mais perfeita, veja o exemplo:





Para cada criança os responsáveis devem escolher a situação que melhor a auxilie a desenvolver a habilidade do perfeito desenho das letras.

SUGESTÕES DE APLICAÇÃO

Para que este estudo dê bons frutos, segue a descrição de sugestões para a aplicação deste material didático. Os responsáveis pela educação das crianças adaptarão as aulas à sua rotina.

Assuntos distribuídos na semana:

Língua Portuguesa: todos os dias.

Estrutura da aula:

Oração inicial - É imprescindível começar o ensino com uma *Oração inicial*: Evangelho do dia; Pai-Nosso; Ave-Maria; São Miguel Arcanjo e Santo Anjo.

***Leitura** I ou II*: ouvir, interpretar (perguntas) e contar.
Ditado: frases – parágrafos – texto.
Correção do ditado (não apagar o que está escrito, corrigir na frente), cópia e produção própria, observação da ortografia.
Leitura noturna: ouvir a história (no início), ler a história (com o domínio da leitura).
***Ortografia**:* Exercícios para uma escrita correta. A cópia (ou outros exercícios de caligrafia) devem ser feitos diariamente, com capricho, levando a criança a se aprimorar no traçado, a buscar superar suas dificuldades. O ritmo e a quantidade de palavras e frases deve ser dosado pelos responsáveis: não tão pouco que seja um esforço desprezível nem tão grande que faça sucumbir o desejo de fazer sempre melhor. Fazer com calma, prestando atenção no que escreve.
***Memorização**:* poemas; orações; versículos bíblicos.
***Dicionário**:* sempre que possível e necessário. Caso o aluno se depare com uma palavra desconhecida, procurar o significado (com auxílio do responsável) e registrar no caderno. Criar um 'Glossário'.
Uso do caderno - Atenção para:
Início da página;
Escrita dentro da linha;
Tamanho da letra;
Espaços entre as palavras (um dedinho);
Noções de parágrafo (dois dedinhos).

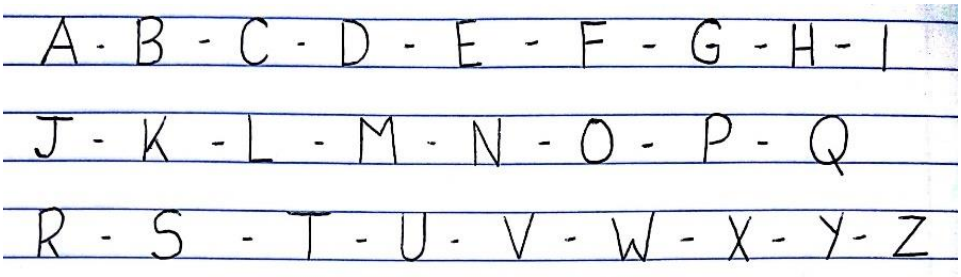
Observação: Os escritos em *itálico* são orientações direcionadas aos pais, não devem ser registrados no caderno. Registre no caderno apenas o que é indicado pelo ícone:

REGISTRE NO CADERNO

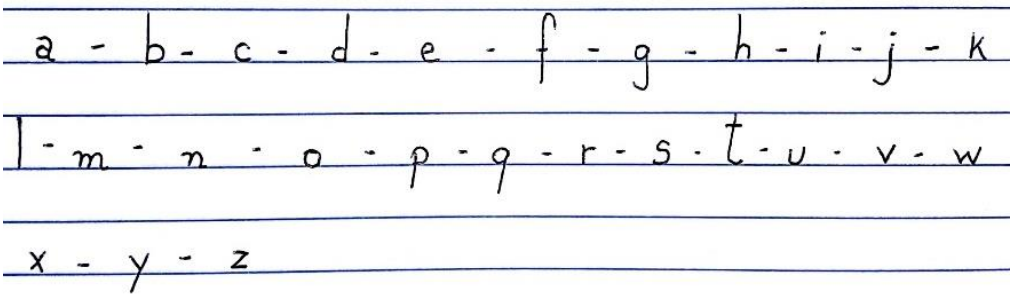
<u>Modelos de letra</u>:

Letra de Imprensa ou letra bastão

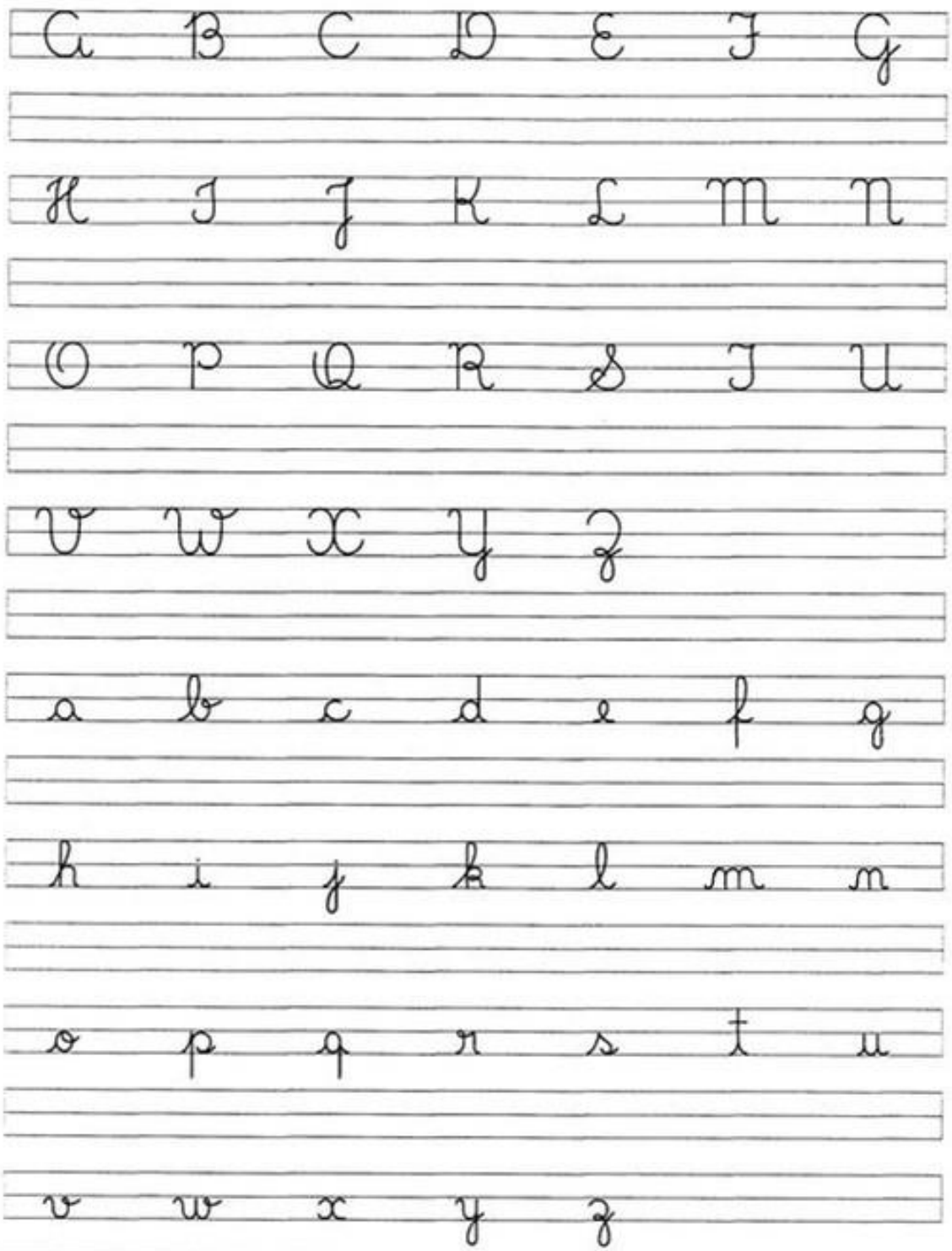
Alfabeto: MAIÚSCULO



Alfabeto: minúsculo



Letra cursiva



SEMANA 1

**Esse volume contém uma breve revisão do conteúdo da etapa anterior*

Dia I

1. ORAÇÃO INICIAL

2. CABEÇALHO

(*Cidade*, *dia* do *mês* de *ano*)

3. LEITURA I

Diariamente após a 'Oração inicial', e cabeçalho será feito uma leitura, seguindo as orientações:

1º: o estudante deve ouvir a história;

2º: o estudante deve tentar ler em voz alta (pode receber ajuda).

Ao término da leitura, realizar uma interpretação ***oralmente****, conversando sobre o que foi lido, fazendo algumas perguntas. Exemplos:*

- Quais os nomes citados na história?

- Qual foi o acontecimento?

- O que você aprendeu ao ler essa história?

Consulte o Dicionário: *é muito importante usar o Dicionário. Ao se deparar com palavras das quais o aluno desconheça o significado procure-as no Dicionário.*

Leitura: São Lucas 1, 5-25.

4. REGISTRO

Em seguida, registrar no caderno:

- Título da história; (quando não há título pode ser criado um título ou copiar o número do Livro e versículo – Exemplo: São Lucas 1, 5-25.

- Frase, texto ou versículo que mais chamou atenção (lembrar a criança da importância do capricho, da atenção, da memorização de frases).

5. ORTOGRAFIA

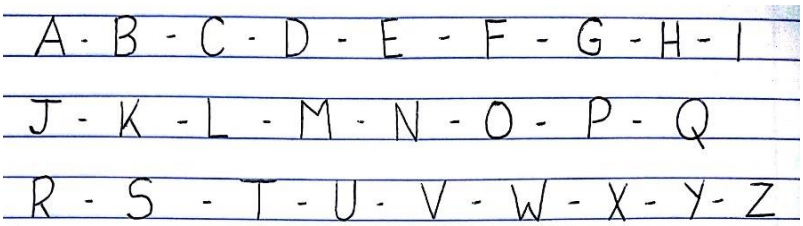
É importante revisar a escrita; treinar as letras, fazê-las de forma caprichada, sempre buscar fazer da melhor forma.

Treine a escrita do Alfabeto com letra de imprensa, maiúsculo e minúsculo.

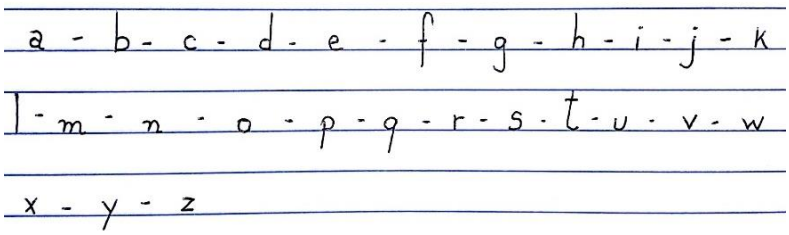
Para o registro no caderno, utilizar a letra de imprensa minúscula.

Registre no Caderno

Alfabeto: MAIÚSCULO



Alfabeto: minúsculo



6. RELEMBRANDO

Consoante e vogal

O nosso Alfabeto é formado por 26 letras, sendo 5 vogais e 21 consoantes:

- Vogais: A, E, I, O, U; (*som*)
- Consoantes: B, C, D, F, G, H, J, K, L, M, N, P, Q, R, S, T, V, W, X, Y, Z. (*com o som*)

VOGAL: do latim vocalis, dotado de voz, que emite um som, sonoro.

CONSOANTE: do latim consonans, de consonare, "soar alto, soar junto",

COM = "junto" + SONARE = "soar".

7. EXERCÍCIO

Vamos usar a cópia que você fez do alfabeto hoje? Com o lápis verde circule as vogais. Com o azul circule as consoantes.

8. LEITURA II

(Proceda como na orientação anterior)

Leitura: São Mateus 5, 1-12, "As bem-aventuranças".

9. REGISTRO

(Proceda como na orientação anterior)

10. MEMORIZANDO

Essa atividade será feita semanalmente. O estudante deverá memorizar um poema ou um salmo e ao final declamá-lo.

Primeiramente, o poema deve ser registrado no caderno, um pouco por dia.
A cada semana será memorizado uma ou duas estrofes.

(Leia o poema inteiro para a criança, disponível na próxima página; depois ela deve copiar no caderno apenas a primeira estrofe; calcule o espaço necessário para o término da cópia, que será feito nos dias seguintes. Pode deixar uma folga no espaço para desenho)

Para essa semana copiar e memorizar:

Obrigada, Senhor, pelo repouso e o sono,

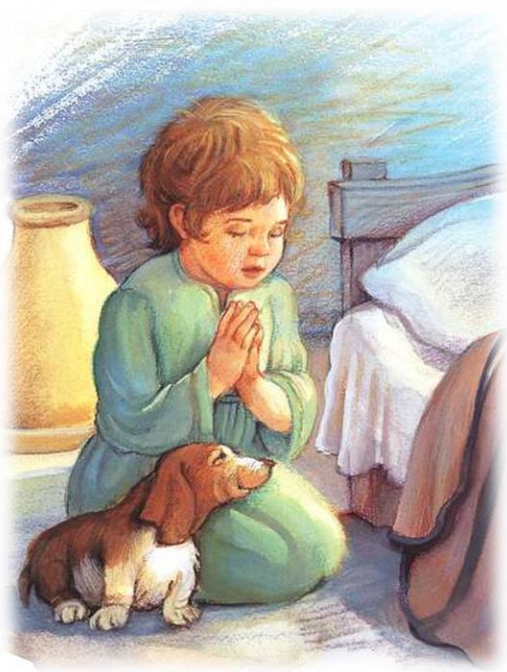
E por todas as coisas que neste mundo eu mais amo.

Ainda peço que me guie em mais um empreendimento

E abençoe o meu trabalho e o meu divertimento.

Amém

Orações matinais



Obrigada, Senhor, pelo repouso e o sono,
E por todas as coisas que neste mundo eu mais amo.
Ainda peço que me guie em mais um empreendimento
E abençoe o meu trabalho e o meu divertimento.
Amém

Pai, ajude-nos, as criancinhas,
A sermos tranquilas, sinceras e boazinhas,
Gentis, obedientes, modestas e singelas,
A escolhermos palavras, sempre as mais belas.

O que for certo, devemos buscar;
O que for errado, recusar.
Do que for mau, manteremos distância,
Todos nós, em qualquer circunstância.
Amém.

Que as palavras de minha boca
E a meditação de meu coração
Recebam a Sua acolhida,
Ó Senhor, minha força e meu redentor.
Amém.

Três coisas, Senhor, eu pediria:
Conhecê-lo com mais clareza,
Amá-lo com mais pureza,
Com mais presteza servi-lo, todo santo dia.
Amém.

LEITURA NOTURNA...

Ao final de cada dia realizar uma leitura para a criança, buscando despertar-lhe o interesse por ouvir e compreender o que ouve.

Sugestão de livro: *"Legenda de Oiro" – Daniel Rops - Arquivo em PDF Disponível para Downloads em:*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br/2014/06/historias-sobre-os-santos-e-os-martires.html

Sugestão para hoje do capítulo: I E Jesus abraçou-o, páginas 11 a 20.

Pergunte para a criança ao longo da leitura se se lembra de ter escutado aquele texto em outro lugar, desperte sua curiosidade com perguntas como "Quem será?"; "O que terá acontecido depois?"; "Como será que ele se sentiu?"; "Em que pensaria ele?", por exemplo. É interessante notar que a criança gosta que repitam a leitura de uma mesma história diversas vezes, isto despertará o prazer da leitura. Pode, portanto repetir a mesma leitura em outros dias ou contar livremente, sem o apoio do livro.

Dia II

1. ORAÇÃO INICIAL

2. CABEÇALHO

***(Cidade**, **dia** do **mês** de **ano**)*

3. LEITURA I

Leitura: São Mateus 5, 13-16.

4. REGISTRO

Leitura: São Mateus 5, 13-16, “Sal da terra e luz do mundo”.

Escolha um versículo ou dois e copie. Pense sobre a sua escolha: o que estes versículos dizem para você hoje?

5. ORTOGRAFIA

Repita a escrita do alfabeto minúsculo e maiúsculo, como você fez no dia de ontem. Observe as vogais e responda: em que ordem elas aparecem?

Busque, no seu caderno, a cópia da primeira estrofe das orações matinais. Procure as palavras com a letra ‘ç’ e pinte-as de amarelo. Agora copie as palavras pintadas no seu caderno.

6. DITADO

Diga ao estudante as palavras uma de cada vez. Caso haja a necessidade, repita uma ou duas vezes a palavra.

*Quando for realizado um Ditado, o aluno registra no caderno cerca de 12 a 15 palavras em **forma de lista (uma embaixo da outra). Siga estas orientações para todos os ditados.***

**Ditar essas palavras- Primeiro leia a palavra, sem que o aluno tente escrever. A segunda leitura da palavra é o ditado. Leia ainda uma terceira vez para que ele mesmo corrija..*

Maria -

José -

Virtude -

Alegria -

Cruz -

Jesus - -

Hóstia -

Bondade -

Sol -

Esperança -

Fortaleza -

Santos -

Igreja -

Católica -

7. CORREÇÃO

Em seguida será feita a correção do ditado da seguinte forma:

- O estudante não deve apagar a palavra que escreveu;

- Auxiliado, ele corrigirá escrevendo corretamente a palavra na frente separando as palavras com um (-).

- Exemplo:

ALEIA - ALEGRIA

Importante: Com a correção, o estudante deve compreender o que errou (se errou), por isso, deve ser dito a ele seu erro.

Ao término da correção, o aluno deve tentar ler as palavras corrigidas. ***Siga estas orientações nas próximas correções.***

8. MEMORIZANDO...

Para essa semana memorizar:

Obrigada, Senhor, pelo repouso e o sono,

E por todas as coisas que neste mundo eu mais amo.

Ainda peço que me guie em mais um empreendimento

E abençoe o meu trabalho e o meu divertimento.

Amém

LEITURA NOTURNA...

Ao final de cada dia, continuar a leitura.

Sugestão para hoje do capítulo: II Um rapaz fugiu na escuridão, páginas 23 a 34.

Pergunte para a criança ao longo da leitura se se lembra de ter ouvido aquele texto em outro lugar, desperte sua curiosidade com perguntas como "Quem será?"; "O que terá acontecido depois?"; "Como será que ele se sentiu?"; "Em que pensaria ele?"; "Você também iria ver o que aconteceu?", por exemplo. É interessante notar que a criança gosta que repitam a leitura de uma mesma história diversas vezes, isto despertará o prazer da leitura. Pode, portanto repetir a mesma leitura em outros dias ou contar livremente, sem o apoio do livro.

Dia III

1. ORAÇÃO INICIAL

2. CABEÇALHO

***(Cidade**, **dia** do **mês** de **ano**)*

3. LEITURA I

Leitura: São Mateus 5, 13-16.

4. REGISTRO

Leitura: São Mateus 5, 43-48.

Escolha um versículo ou dois e copie.

Explique a um adulto a sua escolha do versículo copiado.

5. ORTOGRAFIA

Orientação para os responsáveis: O reconhecimento visual de como as palavras são representadas na escrita também precisa fazer parte do ensino. Crianças que leem mais ampliam seu conhecimento vocabular e leva a observação da ortografia. Estimule a criança a "ver" as palavras; quando ler para ela peça-lhe que acompanhe a sua leitura, que interrompa nas palavras que ela não consegue acompanhar. O uso de cores nas dificuldades ortográficas pode ajudar a superar dificuldades.

6. LEITURA II

Leia o conto (pode receber ajuda na leitura):

"Qual será sua glória no Céu?"

(A leitura pode ser feita com ajuda; não copiar o conto, apenas o título)

Os toques de trombeta e os brados dos arautos interromperam a monótona rotina dos habitantes daquele povoado e a notícia se espalhou rapidamente, enchendo de alegria todos os corações:

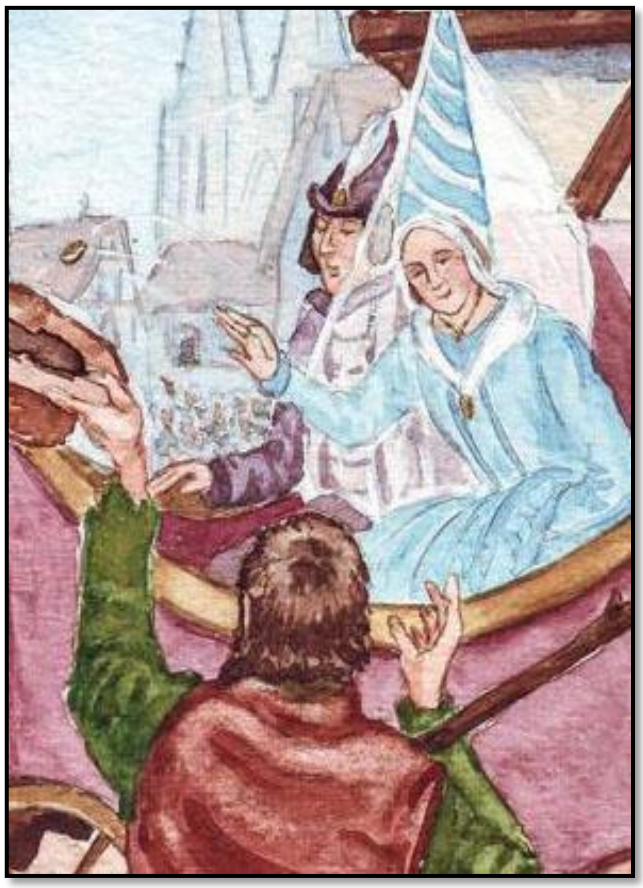
– Senhoras e senhores! Em três dias o duque e sua digníssima esposa, senhores deste burgo, virão inaugurar o novo hospital que mandaram construir e percorrerão as ruas para cumprimentá-los! Preparai-vos para recebê-los!

Logo se iniciaram as providências para homenagear o célebre casal. Enquanto as mulheres se empenhavam na decoração das varandas das casas, os músicos se reuniam para ensaiar algumas

peças especiais, e os artesãos e lavradores se puseram a escolher os melhores produtos de seu trabalho para com eles presentear os ilustres visitantes.

Embora participando do contentamento geral, um pobre lenhador que costumava mendigar pela cidade, pois ficara ferido da perna e não mais conseguira um emprego, olhava-se e dizia de si para consigo:

– Meu Deus! Não posso apresentar-me assim diante do duque e da duquesa! Minhas roupas estão rasgadas e sujas. Ficarei num lugar bem discreto para não ser visto por eles, mas quero ao menos contemplá-los à distância…



Passados os dias de preparativos, a manhã da chegada do nobre casal raiou estupenda! O Sol brilhava como nunca e a natureza parecia rejubilar-se com os moradores do lugarejo. Homens, mulheres e crianças, vestidos com seus melhores trajes, aguardavam cheios de expectativa. Tapetes vermelhos cobriam as ruas e os parapeitos das janelas encontravam-se cobertos por tecidos vistosos e flores abundantes.

Em certo momento soaram as trombetas. Uma belíssima carruagem despontou no horizonte conduzindo o duque e a duquesa, escoltados por sua guarda. As aclamações de entusiasmo ecoaram pelas redondezas e não cessaram ao longo de todo o trajeto. Depois de inaugurar o hospital e receber os cumprimentos agradecidos dos doentes, o cortejo passou lentamente pelas ruas, entre aplausos e ao som de instrumentos musicais.

Quando chegaram à via principal, a duquesa avistou ao longe o lenhador, afastado da multidão. Notando sua condição de mendigo, fez um sinal muito elegante para que se aproximasse e jogou-lhe uma moeda de ouro no chapéu. Encantado com tal gesto de bondade, o homem nem prestou muita atenção na esmola, aproveitando aqueles breves instantes para fitar enlevado sua distinta benfeitora.

Ao anoitecer as ruas voltavam à sua tranquilidade habitual. Nas casas, as velas bruxuleavam sobre as mesas de jantar, incentivando as animadas conversas sobre a memorável visita. O bom andarilho foi guardar seu presente e, surpreso, encontrou no chapéu algo mais valioso do que o esperado:

– Um anel?! Que linda pedra! Parece ser um diamante! Porém… quem será que me deu isto? Da duquesa recebi somente uma moeda… hoje houve tanta movimentação pelas ruas que será impossível adivinhar como esta joia veio parar aqui!

De manhã, foi ele à procura do joalheiro e mostrou-lhe a vistosa peça. Ao tomá-la nas mãos, percebeu ele tratar-se de uma preciosidade e ofereceu mil moedas de ouro em troca. O

mendigo estava prestes a aceitar a tentadora proposta, quando ouviu uma voz interior que o admoestava:

– Este anel não é teu! Deves ser honesto! Talvez alguém venha buscá-lo.

Por alguns segundos sua consciência cambaleou: “E agora, que faço? Quantas vantagens me traria este negócio… Não posso, contudo, violar a Lei de Deus! É melhor pedir esmolas a ser desonesto!”.

Recusou a proposta do joalheiro e voltou a vaguear pelas ruas.

Poucos dias depois, mendigava ele de porta em porta quando deparou-se com um pajem da duquesa, que lhe perguntou: – O senhor, que conhece bem os caminhos deste burgo, por acaso não encontrou um anel de ouro com uma linda pedra? A senhora duquesa o perdeu quando passava por esta região.

– Ah! Não será este? – disse o mendigo, tirando de seu bolso surrado o valioso objeto.

O jovem ficou admirado com a retidão do mendigo! Levou imediatamente à sua senhora a tão procurada joia e contou-lhe o sucedido.

No dia seguinte, estava o lenhador batendo de casa em casa, como de costume, quando viu aproximar-se uma carruagem. Desceram dela dois homens muito respeitáveis e vieram ao seu encontro:

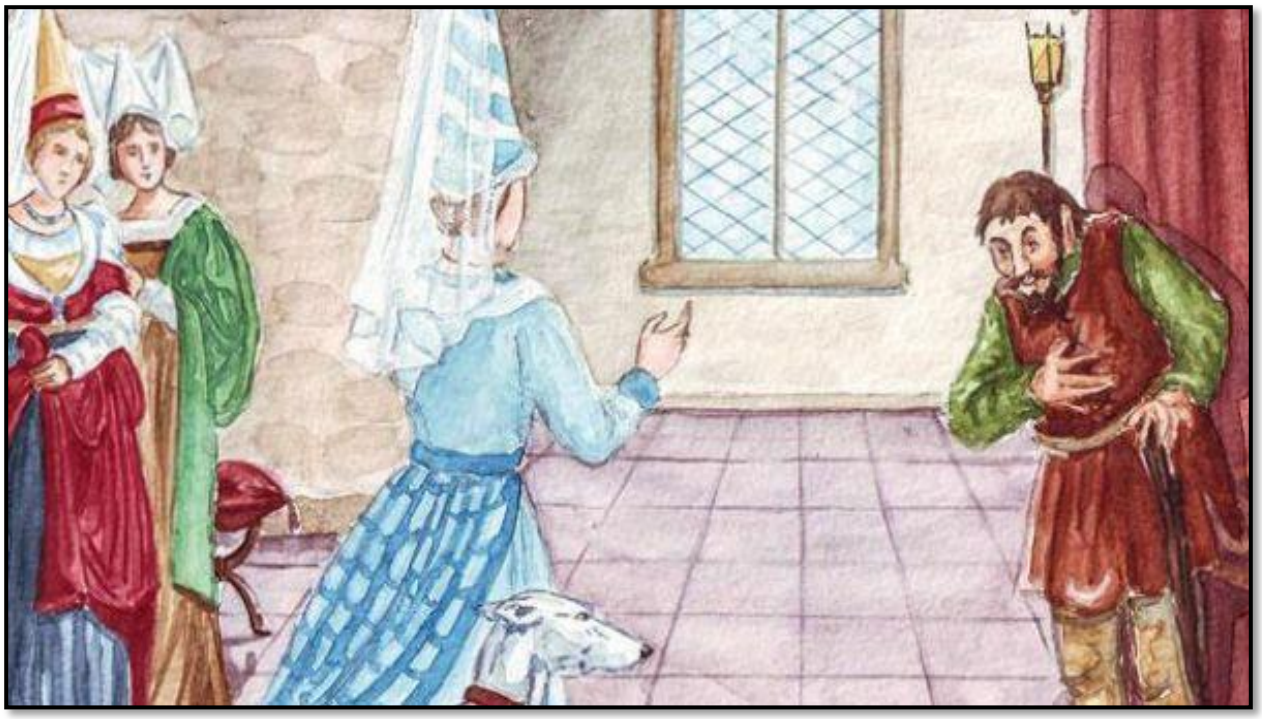
– Senhor, viemos aqui por ordem da duquesa. Ela deseja receber-vos em seu palácio.

O pobre não escondeu sua alegria ao ser convidado a subir naquele veículo: por primeira vez sentava-se numa carruagem! Tinha até medo de sujar o assento…

Transcorrida a viagem, começou a entrever as torres da admirável residência. Era uma construção esplendorosa, adornada por um fabuloso jardim. Estava completamente absorto e só ao chegar diante do magnífico portão de ferro ocorreu-lhe pensar: “Ih!!… Por que me estará procurando a duquesa? Terei feito algo errado?”.

Os guardas o conduziram a um amplo salão. Julgando-se indigno de sentar-se, e um pouco preocupado, permaneceu de pé à espera da anfitriã. Não tardou muito e um criado veio anunciar a presença da ilustre senhora. Abriram-se as duas grandes portas e ela entrou, rodeada de algumas damas. Cumprimentando o mendigo, disse:

– Caro senhor, há alguns dias perdi uma das minhas mais preciosas joias, herdada de meus antepassados. Pensei que houvera sido roubada e que, decerto, o ladrão a venderia por um alto valor. Quase sem esperança, mandei meus lacaios procurarem no burgo onde estivera com o senhor duque. E para minha surpresa tu a tinhas guardado. Quero retribuir tua retidão de alma, convidando-te a fazer parte do serviço de minha casa.



O lenhador caiu de joelhos e explicou-lhe sua situação: a ferida na perna o impediria de servi-la e certamente mancharia os belos uniformes de lacaio da casa. A nobre dama, entretanto, não voltou atrás em sua decisão. Chamou o médico da família e mandou-lhe tomar as providências para que a perna fosse curada.

A partir de então, ele passou a servir no palácio, com toda fidelidade. Se tal fora o prêmio daquele mendigo na Terra, qual será sua glória no Céu?

(Revista Arautos do Evangelho, n. 174, junho/2016, p. 46-47)

7. ORTOGRAFIA

Exercício: ***Volte ao texto e procure palavras com A, E, É, I, O, Ó, U e ÃO*** *(acentuação).*
Procure agora ***P/B; T/D; F/V; G/J; R/RR*** *e* ***S/SS;***

Copie as palavras e estude a forma de escrevê-las.

8. DITADO

Ditado: *proceder como na vez anterior.*

Exemplo: espalhou / rapidamente / enchendo / mulheres / varanda / músicos / olhava / brilhava / flores / lenhador / esmola....

Para o Ditado, retirar palavras da história que foi lida, dando preferência às palavras com significados que edifiquem a alma, exemplo, virtudes, nomes de santo, qualidades.

Pode-se aproveitar esse Ditado para fazer parte da 'Revisão'.

Ditado - Exemplos: Fidelidade; prêmio; glória; retidão; ...

Pode também aproveitar palavras nas quais a crinça tenha alguma dificuldade, por exemplo: espalhou / rapidamente / enchendo / mulheres / varanda / músicos / olhava / brilhava / flores / lenhador / esmola....

9. CORREÇÃO

Realizar a correção do Ditado do mesmo modo que as vezes anteriores.

Ao término da correção, o aluno deve tentar ler as palavras corrigidas.

10. MEMORIZANDO...

Para essa semana memorizar:

Obrigada, Senhor, pelo repouso e o sono,

E por todas as coisas que neste mundo eu mais amo.

Ainda peço que me guie em mais um empreendimento

E abençoe o meu trabalho e o meu divertimento.

Amém

LEITURA NOTURNA...

Ao final de cada dia, continuar a leitura. Lembrar que as crianças às vezes preferem ouvir novamente as histórias já lidas; pode, portanto, repetir para ela a leitura do conto de hoje: "Qual será a sua glória no céu?".

Ou outra sugestão de livro: *"Legenda de Oiro" – Daniel Rops (Arquivo em PDF) – páginas 35 a 43, "Um dia de verão na estrada de Damasco."*

Dia IV

1. ORAÇÃO INICIAL

2. CABEÇALHO

***(Cidade**, **dia** do **mês** de **ano**)*

3. LEITURA I

Leitura: São Mateus 6, 1-8.

4. REGISTRO

Leitura: São Mateus 6, 1-8 → *A criança deve escolher um versículo ou dois e copiar.*

5. ORTOGRAFIA

1. Pensando no alfabeto, escreva uma palavra para cada letra.

A: Antônio

B: Bíblia

C: ...

2. *Volte ao texto de ontem e procure palavras com:*

Revisão

Palavras com:

R *depois da vogal – AR, ER, IR, OR e UR;*

S *depois da vogal – AS, ES, IS, OS e US;*

N *depois da vogal – AN, EN, IN, ON e UN;*

M *depois da vogal – AM, EM, IM, OM, UM;*

Atenção: *O M se usa antes de P e B e no final da palavra (e**mp**ada, u**mb**igo e u**m**).*

Pinte as palavras que você encontrou no texto, depois estude a forma de escrevê-las.

Copie as palavras e estude a forma de escrevê-las.

6. DITADO

Ditado: *proceder como na vez anterior.*

Ditado: Peça a um responsável que faça o ditado com as palavras estudadas ontem e hoje; forme uma lista de 15 palavras. Lembre de escrever em forma de lista e corrigir na frente da palavra.

7. CORREÇÃO

Realizar a correção do Ditado do mesmo modo que as vezes anteriores. Reescrever corretamente as palavras.

Ao término da correção, o aluno deve tentar ler as palavras corrigidas.

8. MEMORIZANDO...

Para essa semana memorizar:

Obrigada, Senhor, pelo repouso e o sono,

E por todas as coisas que neste mundo eu mais amo.

Ainda peço que me guie em mais um empreendimento

E abençoe o meu trabalho e o meu divertimento.

Amém

LEITURA NOTURNA...

Ao final de cada dia ler para a criança. Sugestão para hoje: releia, à escolha da criança, um dos três textos anteriores. Faça pequenas pausas para ver se a criança sabe como a história continua, pergunte sobre os personagens, lugares e enredo.

Dia V

1. ORAÇÃO INICIAL

2. CABEÇALHO

(***Cidade***, ***dia*** do ***mês*** de ***ano***)

3. LEITURA I

Leitura: São Mateus 6, 9-18.

4. REGISTRO

Leitura: São Mateus 6, 9-18.

Escolha um versículo ou dois e copie.

Faça uma oração sobre os versículos que você escolheu. Se preferir registrar sua oração pode pedir ajuda aos responsáveis.

5. ORTOGRAFIA

Releia o conto **"Qual será sua glória no Céu?" com uma atenção especial para as palavras da revisão.**

Revisão

Palavras com:

CH *– CHA, CHE, CHI, CHO, CHU;*

NH *– NHA, NHE, NHI, NHO e NHU;*

LH *– LHA, LHE, LHI, LHO e LHU;*

Se você não encontrar todas as letras pense em outras palavras e complete sua lista.

6. DITADO

Ditado: *proceder como na vez anterior.*

Realizar a correção do Ditado do mesmo modo que as vezes anteriores.

Ao término da correção, o aluno deve tentar ler as palavras corrigidas.

Se há alguma ou várias palavras que a criança erra repetidamente, faça um cartão com esta palavra e fixe-a em um local que ela sempre vê: uma porta, um armário, ou um espelho, de maneira a provocar a memória visual da palavra. Converse com ela sobre as letras.

7. CORREÇÃO

Realizar a correção do Ditado do mesmo modo que as vezes anteriores.

Ao término da correção, o aluno deve tentar ler as palavras corrigidas.

8. MEMORIZANDO...

Para essa semana memorizar:

Obrigada, Senhor, pelo repouso e o sono,

E por todas as coisas que neste mundo eu mais amo.

Ainda peço que me guie em mais um empreendimento

E abençoe o meu trabalho e o meu divertimento.

Amém

Recite para sua família o texto que você decorou esta semana!

LEITURA NOTURNA...

Ao final de cada dia, ler para a criança. Sugestão para hoje: releia, à escolha da criança, um dos três textos anteriores. Faça pequenas pausas para ver se a criança sabe como a história continua, pergunte sobre os personagens, lugares e enredo.

MATEMÁTICA

CAPÍTULO 2

CONCEITOS IMPORTANTES

NOÇÕES DE QUANTIDADE

Desde que criou o universo, Deus colocou as coisas com tamanhos diferentes, algumas maiores, outras menores:

"Deus fez os dois grandes luzeiros: o maior para presidir ao dia, e o menor para presidir à noite; e fez também as estrelas. (Gênesis 1, 16)"

"Por ora subsistem a fé, a esperança e a caridade - as três. Porém, a maior delas é a caridade. (I Coríntios 13, 13) "

"Neste momento os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram-lhe: Quem é o maior no Reino dos céus? (São Mateus 18, 1)"

Na matemática ocorre o mesmo, os números representam quantidades que quando comparadas entre si são classificadas em maiores ou menores. Por exemplo: O número 8 representa uma quantidade maior que o número 2.

Ao longo dos tempos, os matemáticos criaram símbolos que representam as palavras "maior", "menor" e "igual", para facilitar as comparações:

Maior	Menor	Igual
>	<	=

Por exemplo:

- 5 > 3 Lê-se: Cinco é maior que três.
- 10 < 64 Lê-se: Dez é menor que sessenta e quatro.
- 28 = 28 Lê-se Vinte e oito é igual a vinte e oito.

ORDEM CRESCENTE E DECRESCENTE

Podemos organizar os números em ordem crescente (do menor para o maior) ou decrescente (do maior para o menor). Por exemplo:

9, 42, 73, 104, 320, 438 – Crescente

48, 22, 17, 15, 3, 1 – Decrescente

CAPÍTULO 4

AGRUPAMENTOS NUMÉRICOS

O MISTÉRIO DOS NÚMEROS DE RÁBANO MAURO

O NÚMERO 3

O número três é próprio do mistério da Santíssima Trindade, tal como se diz na Epístola de João: *"Três são os que dão testemunho"* (I Jo 5, 7). O três também representa o mistério da Paixão, Sepultamento e Ressurreição do Senhor. Daí que Oséias diga: "Dar-nos-á de novo a vida em dois dias; ao terceiro dia ressuscitar-nos-á e viveremos" (Os 6, 2). O três exprime ainda a fé, a esperança e a caridade. O três significa também os três tempos: o primeiro, antes da lei; o segundo, sob a Antiga Lei, e o terceiro, sob a graça. É por isso que se lê na parábola evangélica: *"Eis que já são três anos que venho buscar fruto da figueira e não o encontro"* (Lc 13, 7). O três representa também as três formas do agir humano para o bem ou para o mal: pensamentos, palavras e obras. O três mostra ainda o tríplice modo de os fiéis professarem sua fé: como clérigos, monges ou no casamento.

Da mesma maneira que os discípulos foram separados de dois em dois, ou seja, em duplas, podemos agrupar os números em diferentes tipos de conjuntos.

Quando vamos contar objetos, por exemplo, podemos dizer que cada item corresponde a uma UNIDADE. Ao agrupar dez unidades temos uma DEZENA; ao agrupar cem UNIDADES, temos uma CENTENA; ao agrupar doze unidades temos uma DÚZIA! Esses termos são frequentemente utilizados em nossos dia-a-dia. Leia com atenção essa pequena história:

"Certa manhã, Santa Catarina de Sena recebeu uma doação de uma dúzia de ovos. Ela foi buscar na casa do benfeitor e os colocou no bolso do avental. Quando estava voltando para casa, se distraiu, tropeçou em uma pedra e caiu de barriga no chão, em cima dos ovos! Quando se levantou, assustada e preocupada com o estrago que poderia ter acontecido, olhou rapidamente dentro do seu avental e, para sua surpresa, nenhum ovo havia se quebrado!"

Nessa história vimos que Catarina levava uma dúzia de ovos, ou seja, doze (12) ovos, doze unidades.

Outro agrupamento comum é o de seis unidades, para o qual dizemos MEIA DÚZIA, porque seis é a metade de doze.

Resumindo:

1 item = Uma unidade

10 itens = Uma dezena

100 itens = Uma centena

12 itens = Uma dúzia

6 itens = Meia dúzia

Atividade no caderno

1. Copie o texto acima prestando atenção para que sua letra fique caprichada e leia em voz alta para treinar sua leitura até pronunciar bem as palavras. Lembre-se de utilizar a régua quando necessário.

2. Crie três histórias (podem ser curtas) em que apareçam os agrupamentos numéricos.

a) A primeira deve conter a palavra "*dezena*".

b) A segunda deve conter a palavra "*centena*".

c) A terceira deve conter as palavras *"meia dúzia"*.

3. Substitua as quantidades por seus agrupamentos correspondentes:

a) *"Doze leões estavam colocados à direita e à esquerda, nos seis degraus. Nada de semelhante havia ainda sido feito em nenhum reino"*. (II Cr 9, 19)

b) "*Abraão replicou: 'Que o Senhor não se irrite se falo ainda uma última vez! Que será, se lá forem achados dez?' E Deus respondeu: 'Não a destruirei por causa desses dez'."* (Gn 18, 32)

c) *"Quem de vós que, tendo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la?"* (São Lucas 15, 4)

UNIDADE, DEZENA E CENTENA:

Os números de um a nove representam unidades. A partir de dez unidades temos uma dezena. Assim, doze unidades, por exemplo seriam o mesmo que uma dezena e duas unidades:

1 2

Dezena Unidade

Pense um pouco mais:

O número cem é formado por cem unidades, ou uma centena. Então o número cento e quinze, é formado por quantas centenas dezenas e unidades?

(... pense antes de continuar lendo...)

1	1	5
Centena	Dezena	Unidade

115 = uma centena, uma dezena e cinco unidades.

E o número 304?

3	0	4
Centena	Dezena	Unidade

304 = três centenas e quatro unidades.

Para ficar ainda mais fácil, podemos pensar na seguinte tabela:

Centena (C)	Dezena (D)	Unidade (U)	
	8	9	O número 89 possui oito dezenas e nove unidades.
5	0	1	O número 501 possui cinco centenas e uma unidade.
4	6	2	O número 462 possui quatro centenas, seis dezenas e duas unidades.

ALGARISMO

Algarismos são os símbolos, dígitos que escrevemos para indicar os números. Por exemplo:

- O número 35 possui dois algarismos, 3 e 5.
- O número 4 possui um único algarismo.
- O número 930 possui três algarismos, 9, 3 e 0.
- No número 68, o algarismo da esquerda é 6.
- No número 429, o algarismo que ocupa a casa das unidades é o 9 e o que ocupa a casa das dezenas é o 2, e o que ocupa a casa das centenas é o 4.

Atividade no caderno

1. Copie o texto acima prestando atenção para que sua letra fique caprichada e leia em voz alta para treinar sua leitura até pronunciar bem as palavras. Lembre-se de utilizar a régua quando necessário.

2. Diga quantas unidades, dezenas e centenas possuem os números abaixo. Tente descobrir silenciosamente e depois escreva na tabelinha para conferir:

a) 728 b) 2 c) 80 d) 900

e) 270 f) 403 g) 65 h) 633

3. Qual algarismo representa as dezenas do número 493?

4. Qual algarismo representa as unidades do número 24?

CIÊNCIAS

CAPÍTULO 2 - ESTUDO DA CRIAÇÃO

AULA 1 – A CRIAÇÃO DESCRITA EM GÊNESIS

A criação do mundo e de tudo o que existe está relatada na Bíblia, no livro do Gênesis, o primeiro livro das Sagradas Escrituras, especificamente nos capítulos 1 e 2. A Bíblia também é chamada de Sagrada Escritura, por apresentar a Revelação de Deus, ou seja, por contar o que Deus fez ao longo da história.

A palavra **Gênesis** significa *origem*, e vem da língua grega. O livro do Gênesis é o primeiro livro das Sagradas Escrituras e conta como tudo começou, o que Deus fez e pensou sobre tudo, sendo por isso um livro muito importante. Segundo a tradição da Igreja, quem escreveu este livro foi Moisés, um homem escolhido por Deus (também podemos encontrar a história de Moisés na Bíblia).

Para começarmos a estudar a criação, vamos ler o começo desse livro.

Vamos ler o 1º capítulo do Gênesis e o início do 2º capítulo:

"1No princípio, Deus criou os céus e a terra.2A terra estava informe e vazia; as trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus pairava sobre as águas.3Deus disse: "Faça-se a luz!" E a luz foi feita.4Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas.5Deus chamou à luz DIA, e às trevas NOITE. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o primeiro dia.

6Deus disse: "Faça-se um firmamento entre as águas, e separe ele umas das outras".7Deus fez o firmamento e separou as águas que estavam debaixo do firmamento daquelas que estavam por cima.8E assim se fez. Deus chamou ao firmamento CÉUS. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o segundo dia.

9Deus disse: "Que as águas que estão debaixo dos céus se ajuntem num mesmo lugar, e apareça o elemento árido." E assim se fez.10Deus chamou ao elemento árido TERRA, e ao ajuntamento das águas MAR. E Deus viu que isso era bom.11Deus disse: "Produza a terra plantas, ervas que contenham semente e árvores frutíferas que deem fruto segundo a sua espécie e o fruto contenha a sua semente." E assim foi feito.12A terra produziu plantas, ervas que contêm semente segundo a sua espécie, e árvores que produzem fruto segundo a sua espécie, contendo o fruto a sua semente. E Deus viu que isso era bom.13Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o terceiro dia.

14Deus disse: "Façam-se luzeiros no firmamento dos céus para separar o dia da noite; sirvam eles de sinais e marquem o tempo, os dias e os anos,15e resplandeçam no firmamento dos céus para iluminar a terra". E assim se fez.16Deus fez os dois grandes luzeiros: o maior para presidir ao dia, e o menor para presidir à noite; e fez também as estrelas.17Deus colocou-os no firmamento dos céus para que iluminassem a terra,18presidissem ao dia e à noite, e separassem a luz das trevas. E Deus viu que isso era bom.19Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o quarto dia.

[20]Deus disse: "Pululem as águas de uma multidão de seres vivos, e voem aves sobre a terra, debaixo do firmamento dos céus."[21]Deus criou os monstros marinhos e toda a multidão de seres vivos que enchem as águas, segundo a sua espécie, e todas as aves segundo a sua espécie. E Deus viu que isso era bom.[22]E Deus os abençoou: "Frutificai, disse ele, e multiplicai-vos, e enchei as águas do mar, e que as aves se multipliquem sobre a terra."[23]Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o quinto dia.

[24]Deus disse: "Produza a terra seres vivos segundo a sua espécie: animais domésticos, répteis e animais selvagens, segundo a sua espécie." E assim se fez.[25]Deus fez os animais selvagens segundo a sua espécie, os animais domésticos igualmente, e da mesma forma todos os animais, que se arrastam sobre a terra. E Deus viu que isso era bom.

[26]Então Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que ele reine sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos e sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que se arrastem sobre a terra."[27]Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher.[28]Deus os abençoou: "Frutificai, disse ele, e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra."[29]Deus disse: "Eis que eu vos dou toda a erva que dá semente sobre a terra, e todas as árvores frutíferas que contêm em si mesmas a sua semente, para que vos sirvam de alimento.[30]E a todos os animais da terra, a todas as aves dos céus, a tudo o que se arrasta sobre a terra, e em que haja sopro de vida, eu dou toda erva verde por alimento." E assim se fez.

Criação dos animais e de Adão. Inscrição no ícone: "Deus disse: Produza a terra seres vivos. E então Deus disse: Façamos o homem a nossa Imagem e Semelhança". Por Michael Kapeluck.

[31]Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era muito bom. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o sexto dia.

[1]Assim foram acabados os céus, a terra e todo seu exército.[2]Tendo Deus terminado no sétimo dia a obra que tinha feito, descansou do seu trabalho.[3]Ele abençoou o sétimo dia e o consagrou, porque nesse dia repousara de toda a obra da Criação.

[4]Tal é a história da criação dos céus e da terra."

(Citação extraída da Bíblia Ave-Maria online).

Este trecho apresenta exatamente o relato da Criação, é o primeiro texto da Bíblia e o estudaremos com detalhes para que possamos conhecer bem toda a obra realizada por Deus.

ATIVIDADES

- Copie o título “Estudo da Criação” e em seguida copie o parágrafo que apresenta um lápis ( ) em seu início.

- Pegue uma Bíblia e encontre o mesmo texto que você leu acima. Leia-o na sua Bíblia uma vez silenciosamente e uma em voz alta (Gn 1, 1-31).

- Copie em seu caderno a descrição abaixo, que indica o que Deus criou no primeiro e no segundo dia e em seguida escreva também no caderno as obras de Deus em cada um dos 7 dias da criação:

1º dia: Deus criou os céus e a terra; criou também a luz e separou a luz das trevas.

2º dia: Deus criou o firmamento e o chamou de Céus e também separou as águas.

(Continue escrevendo as obras da Criação até o 7º dia).

CAPÍTULO 2 - ESTUDO DA CRIAÇÃO

AULA 2 – AS VERDADES SOBRE A CRIAÇÃO

AS Sagradas Escrituras nos revelam tudo **o que** Deus fez no início e também explicam diversas vezes **como** Deus fez todas as coisas.

Ao estudarmos a Criação, precisamos saber que a Santa Igreja nos ensina algumas verdades sobre o início de tudo. Essas verdades têm origem na Revelação de Deus e por isso não podemos duvidar delas, devemos através do ato de fé acreditar, pois elas provém do próprio Deus.

As verdades que a Igreja nos ensina sobre a Criação podem ser resumidas nesses 5 pontos:

1. Todas as coisas foram criadas por Deus do nada.

Isto significa que Deus não usou nada para criar tudo que existe. Foi do nada, ou seja, sem usar nenhuma matéria, que ele formou e fez tudo, todas as coisas e até nós mesmos.

Imagem que representa O Princípio, a Criação.

2. Deus é o único princípio do universo, de todas as coisas visíveis e invisíveis, espirituais e materiais.

Isto significa que nada do que existe teve origem fora de Deus. Foi Ele que criou tudo o que podemos ou não podemos ver, tudo aquilo que é material e as realidades espirituais, como os anjos.

3. Toda criação foi um ato da bondade de Deus, que Ele criou por sua vontade, e não por necessidade, mas por amor.

Isto significa que Deus não precisava criar tudo, mas que Ele quis realizar toda a obra da Criação porque é bondoso e nos ama. Por ser Deus, Ele não precisava das criaturas ou do mundo, mas Ele quis fazer tudo o que existe por Seu imenso amor. Ele desejou que nós existíssemos.

4. Foi Deus quem criou o ser humano, "à Sua Imagem e Semelhança", dotado de inteligência e liberdade, e o constituiu senhor do universo.

Isto significa que nós, seres humanos, também fomos criados por Deus do nada, e com características únicas. Somente as pessoas foram criadas a Imagem e Semelhança de Deus, nenhuma outra criatura recebeu essa mesma graça e por isso nós somos as criaturas mais importantes do Universo. Por sermos Imagem e Semelhança de Deus estamos acima das outras

criaturas e fomos agraciados por Deus como aqueles aos quais o universo está submetido, ou seja, temos que reinar sobre o mundo e temos responsabilidade sobre ele.

5. Deus não apenas criou o mundo, mas o conserva; Ele mantém a existência das coisas, fazendo com que elas sejam o que são.

Isto significa que Deus, além de criar tudo, continua mantendo o que criou, ou seja, tudo o que existe, só existe porque Deus fez, sustenta, permite e age para que tudo continue a existir. Se Deus deixasse de manter a existência de qualquer coisa, ela deixaria de existir.

Essas verdades são muito importantes, e não podemos deixá-las de lado ao longo de nosso estudo sobre a Criação. Esquecê-las é deixar de lado informações muito importantes que o próprio Deus quis nos revelar, por isso elas estarão sempre presentes na nossa reflexão sobre a Criação.

Retornando à narrativa da Criação, queremos chamar a atenção para um aspecto muito importante: em cada um dos dias em que Deus realizava Sua obra, a Sagrada Escritura afirma que "Deus viu que era bom", até que no sexto dia, está escrito, "Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era muito bom". Santo Tomás de Aquino ensina que essas afirmações indicam que tudo o que havia sido feito deveria ser conservado, ou seja, sustentado na existência, deveria continuar a existir. É uma demonstração do amor de Deus para com suas criaturas.

ATIVIDADES

1) Leia o texto acima duas vezes: a primeira silenciosamente e a segunda em voz alta.

2) Copie em seu caderno:

- O título "Estudo da Criação (continuação)" e abaixo os parágrafos que apresentam esse lápis ( ) no seu início.

3) Leia e decore as 5 verdades que a Igreja ensina sobre a Criação.

4) Conte a seus responsáveis e procure explicar a eles o que significa cada verdade.

5) O que significam as frases "Deus viu que era bom" e "Deus viu que tudo era muito bom"?

HISTÓRIA

CAPÍTULO 5
A CRIAÇÃO DOS ANJOS

INTRODUÇÃO

CONFORME estudamos no volume passado, a História é o período de tempo que vai da Criação até o Juízo Final. O agente da história é o homem, ou seja, são os homens dotados de liberdade que tomam decisões ao longo da vida. Essas decisões nunca são neutras, isto é, ou elas estão conformes ao plano de Deus ou estão em desacordo. Aqueles que amam a Deus acima de tudo e desprezam a si mesmos constroem a Cidade de Deus. Os que amam a si mesmos e desprezam a Deus constroem a Cidade terrena.

Observe bem a diferença que há entre estas duas cidades: estão separadas por aquilo que amam. Isto estudamos também no volume anterior. A História é palco da imensa luta entre o bem e o mal. Esta guerra, porém, não foi iniciada pela humanidade. Seu princípio se deu antes da criação de Adão e Eva.

A CRIAÇÃO DOS ANJOS

Deus criou o Céu e a Terra por puro ato de amor e de sabedoria. A Terra foi destinada aos homens. O Céu foi destinado aos Puros Espíritos, os Anjos. Estes seres não possuem corpo, somente a realidade espiritual. São dotados de inteligência e vontade, como o ser humano.

Ao mesmo tempo, Ele fez com que os Anjos O conhecessem muito bem e pudessem conhecê-Lo cada vez melhor. Mas sem nunca O conhecer inteiramente porque Deus é infinito.

Por serem seres inteligentes, Deus quis que os Anjos passassem por um período de prova. A prova era a seguinte: os Anjos deveriam, por um ato de generosidade, se darem a Deus como reconhecimento por tudo o que Ele havia concedido a eles.

Por Gerard David, São Miguel Arcanjo, 1510.

Deus pediu-lhes um sacrifício: os Anjos deveriam se submeter alegremente à Sua vontade perfeita. Em determinado momento, Deus lhes revelou seu plano de um dia assumir a natureza de uma criatura: o homem.

Os anjos são seres mais perfeitos que os homens, mas a vontade de Deus era um dia se fazer homem, através da Encarnação de Jesus Cristo, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade. E mais! A Mãe deste Homem-Deus, uma mulher, seria a Rainha dos Anjos.

A maior parte dos anjos se alegrou imensamente porque Deus sendo Deus merece todo louvor e respeito. Outra parte, porém, se revoltou imediatamente, afinal os anjos são infinitamente superiores aos homens. Como então eles teriam que obedecer à voz do Homem-Deus e ao comando de uma Mulher? Não acataram a vontade de Deus.

Foi o que aconteceu! Lúcifer, o maior de todos os anjos, bradou: *"Non serviam!"* (Eu não servirei). Todos os anjos ouviram esse grito ímpio. São Gabriel Arcanjo, a Força de Deus, cheio de zelo e indignação pela soberba de Lúcifer, irradiou uma fortíssima luz que clareou o Céu inteiro, tornando-o um imenso campo de batalha. Justamente o Céu, lugar de contemplação e paz verdadeira. Logo após a luz emitida por São Gabriel, levantou-se um outro Arcanjo que bradou ainda mais forte: "Quis ut Deus?" (Quem é como Deus?)

É o brado de São Miguel, o anjo fiel. E começa a batalha. Diz a Sagrada Escritura que uma grande batalha se fez no Céu. Os anjos rebeldes foram lançados ao inferno para toda a eternidade. Esta batalha, contudo, se estendeu para a humanidade.

ATIVIDADES

1) Pergunte para a criança:

a) Quando a guerra entre o bem e o mal se iniciou?

b) Quem são os anjos? Diga algumas características destas criaturas de Deus.

2) Qual foi a prova pela qual os anjos passaram?

3) O que Deus revelou aos anjos que causou a revolta de Lúcifer? Qual foi a resposta do demônio?

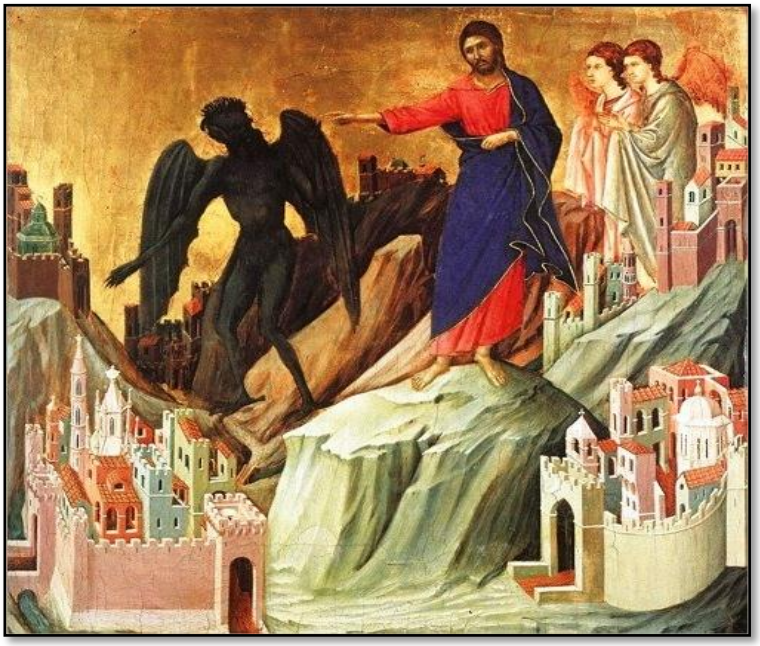
4) Qual foi a reação de São Miguel?

CAPÍTULO 8

A PROVA DO HOMEM E O PECADO ORIGINAL

Assim como Deus quis que os anjos fossem provados, quis que os homens passassem também por uma prova para que merecessem a perfeita felicidade no Céu.

Satanás assumiu a figura de uma serpente e mentiu para Eva, fazendo-a comer o fruto o qual Deus havia proibido sequer tocá-lo. Com seus pés Eva caminhou até ao seu marido e com suas mãos, aquela que havia sido tirada do lado do homem, entregou o fruto proibido, que foi comido. Houve o pecado original! Satanás enganou nossos primeiros pais, tornando-os seus escravos. Jesus Cristo, através de Sua crucificação, libertou a humanidade da tirania do grande inimigo de Deus, renovando todas as coisas. As chagas marcaram o Santo Corpo de Jesus justamente nos locais que serviram na ocasião do primeiro pecado do homem: os pés, as mãos e o costado.



Por Duccio. A tentação de Cristo. Século XIV.

O primeiro casal punido com severos castigos por Deus, começou sua longa vida difícil, mas sob a proteção de Deus, e com a esperança do cumprimento da maior promessa de todas: mandarei um Redentor!

Adão e Eva tiveram seus dois primeiros filhos: Caim e Abel. Caim escolheu a raça da serpente, Abel optou por agradar a Deus. Já na primeira família verificou-se a separação entre os bons e os maus, cuja luta marca a História.

A VINDA DO MESSIAS

Os homens tornaram-se maus. A humanidade inteira. Pouco os justos. Os séculos se passaram até que uma Virgem foi criada por Deus. E em Israel, a nação eleita, só havia um grupo muito pequeno de justos. Vendo toda decadência do mundo, eles pediam a Deus, sem cessar, que mandasse o Messias, o Esperado das Nações.

Por causa da oração desta Virgem, o Perfeito, o Justo, afinal vem modificar o curso da História do mundo. A nação de Israel esperou o Redentor durante séculos. Ele chegou! O que ela fez? Matou-O.

Uma minoria fiel, que O acompanhou, formou a Igreja. A maioria infiel que matou o Redentor não sabia que Ele, com Sua morte, resgatava a humanidade. O pecado necessitava ser expiado diante de Deus. Isto foi feito pelo próprio Filho de Deus.

Assim é o início da Igreja: santos, mártires, obras de caridade. Depois vieram os eremitas, os monges, os doutores gerados e nutridos pelo Sangue infinitamente precioso de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Tudo isso porque Ele morreu na Cruz, porque ficou presente na Eucaristia, porque os Sacerdotes renovam na Missa, todos os dias, o Santo Sacrifício do Calvário.

A GRANDIOSA BATALHA DA CRUZ

Quando aconteceu a luta no céu entre os anjos bons e os maus, Deus poderia ter mandado os anjos maus para o inferno sem precisar do auxílio dos anjos bons. Mas Ele quer ser servido pelos seus filhos. Por isto esperou que São Miguel se erguesse; esperou que os anjos bons se manifestassem. Isto dá glória a Ele!

Assim também na Terra, Deus quer que os bons combatam o mal. Com o sacrifício do Calvário, iniciou-se a grande batalha da Cruz que atravessa os séculos. Os bons e os maus em luta!

Essa é a História da Salvação. De um lado a história do sacrifício de Nosso Senhor que se repete a cada Santa Missa; a Igreja distribuindo os Sacramentos, ensinando, governando, santificando os homens para que todos cheguem ao Céu. Do outro lado a história dos maus, que promovem a revolução, organizam-se, conspiram, fazem propaganda para levar as almas para o inferno.

A História toda é uma luta!

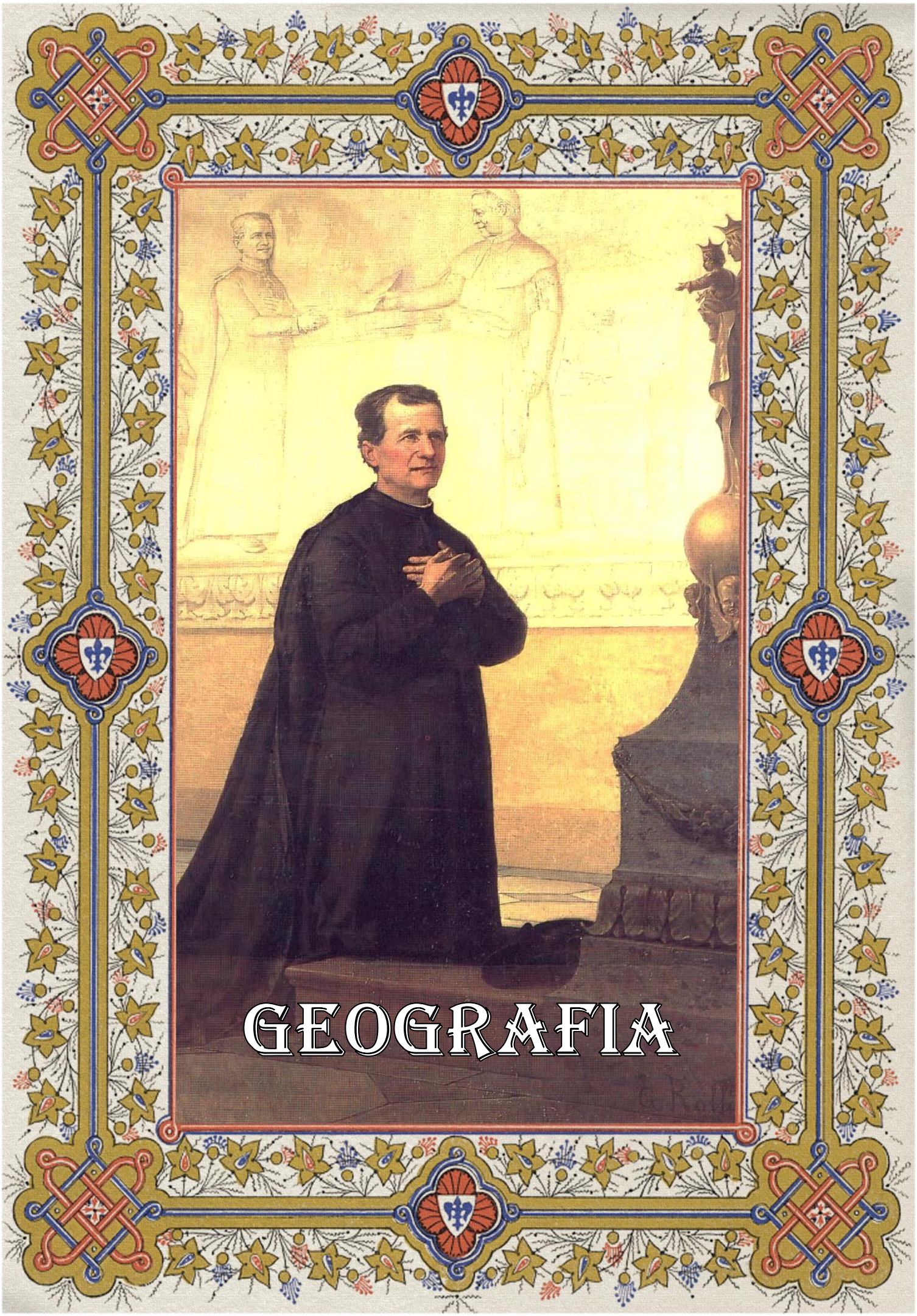
ATIVIDADES

1) Qual foi a prova à qual nossos primeiros pais foram submetidos?

2) Como podemos contemplar a luta na História a partir da história de Caim e Abel?

3) Como se deu a vinda de Jesus Cristo?

4) Copie a frase: **"Assim também na Terra, Deus quer que os bons combatam o mal. Com o sacrifício do Calvário, iniciou-se a grande batalha da Cruz que atravessa os séculos. Os bons e os maus em luta!"**


GEOGRAFIA

INTRODUÇÃO

O presente volume tem como objetivo apresentar a beleza, bondade e verdade de Deus presente na natureza, expondo as características materiais da natureza criada, ao mesmo tempo apresentando suas belezas espirituais que servem ao homem cocriador de meio para alcançar a contemplação de Deus.

CAPÍTULO 7

DEUS CRIA POR SABEDORIA E POR AMOR

SE analisarmos a vida do comum dos homens, percebemos rapidamente que ninguém faz algo sem um objetivo. Perguntemos ao alfaiate por que ele costura roupas, e ele responderá: "para vestir os homens". Perguntemos ao pintor por que ele faz belas pinturas, e ele dirá:" para embelezar o ambiente e agradar a vista do homem".

Se o ser humano tem razões para fazer tudo quanto faz, por possuir inteligência, quanto mais o Criador, que é a Inteligência?

Isto posto, qual a razão da criação?

Primeiro, consideremos que Deus criou por Sua livre vontade, ou seja, Ele, não precisava ter criado e nada O obrigava a fazê-lo. Ele é infinito, eterno e absoluto. Ele se basta por Si só. "O Senhor faz tudo o que Lhe apraz, no céu e na terra, no mar e nas profundezas das águas" (Sl 134, 6). No entanto, sendo infinita também Sua bondade, quis comunicar a outros Sua própria felicidade. Foi movido por um amor imenso que o Senhor abriu Sua poderosa mão, dando existência e vida a tantas criaturas.

Com a criação, Deus pôde manifestar a Sua glória e este é o fim por excelência da obra criadora, ao qual todos os outros estão subordinados. "O mundo foi criado para a glória de Deus, que quis manifestar e comunicar a Sua bondade, verdade e beleza. O objetivo da criação é que Deus, em Cristo, possa ser 'tudo em todos' (1 Cor 15, 28), para a Sua glória e para a nossa felicidade". Por isso, no Apocalipse, os vinte e quatro anciãos

Criação da natureza em Gênesis, por Jacob Bouttats.

exclamam: “Tu és digno Senhor, nosso Deus, de receber a honra, a glória e a majestade, porque criaste todas as coisas, e por Tua vontade é que existem e foram criadas” (Ap 4, 11).

Quando, no princípio, Deus criou o mundo, não existia nada: Sol, Lua, estrelas, céu, ar, terra, fogo, água, minerais, plantas, animais, homens. Só Deus existia e mais nada, e o que vemos foi Ele que fez.

Todo artista, ao fazer algo (uma pintura ou escultura), transfere traços de sua mente e de seu modo de ser na obra que realiza. Também a criação, saída das mãos de Deus, é um reflexo, embora limitado, da infinita perfeição de seu Criador. Santo Tomás demonstra que se pode conhecer a existência de Deus analisando simplesmente as coisas criadas.

Desta maneira, admiremos a criação e assim admiramos o seu Criador, pois, “Deus criando e conservando o universo por Sua palavra, oferece aos homens na criação um testemunho perene de Si mesmo”.

REFORÇANDO O SABER

1- Qual é a razão da criação?

CAPÍTULO 9
ESTAÇÕES CLIMÁTICAS

NO mundo inteiro existem diversos tipos de clima, alguns mais frios, outros mais quentes, alguns mais secos, outros mais chuvosos, mas as estações climáticas se fazem presentes em todos os lugares, pois possuem data de início e término, mesmo que as características climáticas não correspondam a ela. Veja abaixo a tabela com as estações climáticas para o Brasil.

Tabela das Estações Climáticas do Brasil (2018)

Estação	Data	Condições climáticas
Verão	21/12 a 19/03	Quente e chuvoso
Outono	20/03 a 20/06	Frio e seco - início
Inverno	21/06 a 21/09	Frio e seco
Primavera	22/09 a 20/12	Quente e chuvoso – início

Simplificadamente, o que torna possível a ocorrência das estações climáticas são os raios solares incidindo diferencialmente em cada região da Terra ao longo do ano, mudando a estação a cada três meses.

A diferença é a ordem de ocorrência de cada uma das estações climáticas, ou seja, no Hemisfério Norte[1] ocorrem em uma sequência contrária a que ocorre no Hemisfério Sul, onde se localiza o Brasil. Por exemplo, enquanto é verão no Uruguai (Hemisfério Sul), é inverno na Noruega (Hemisfério Norte).

Por isso, quando vemos um cartão postal ou uma propaganda natalina em alguns países, aparece um boneco de neve, as árvores e o chão forrados de neve onde crianças cobertas com roupas quentes brincam alegres, enquanto no Brasil, por exemplo, nesta mesma época, há somente calor intenso e chuva.

Linha do Equador

[1] Os Hemisférios Norte e Sul são repartições imaginárias, criadas a partir da Linha do Equador (uma linha imaginária), com o intuito de facilitar a localização e diferenças naturais presentes em cada lugar, como é o caso das estações climáticas.

Quatro são as estações do ano: primavera, verão, outono e inverno. Durante o ano o clima vai variando conforme as estações, e a natureza vai sofrendo verdadeiras transformações. Ora vemos a beleza das flores que com seu colorido nos alegra caracterizando a primavera; ora é o calor intenso, característico do verão; em outro momento vemos as folhas caírem das árvores e certa melancolia tomar conta da natureza, pois chegamos ao outono; no inverno a natureza se apresenta cauta e ausente de sentimentos.

Imagem disponível em Istock.

Quatro estações. Ilustração da árvore e paisagem no inverno, primavera, verão, outono, respectivamente.

Tomando as estações do ano podemos transcender para um patamar sobrenatural, por exemplo, se as compararmos com as Virtudes Cardeais.

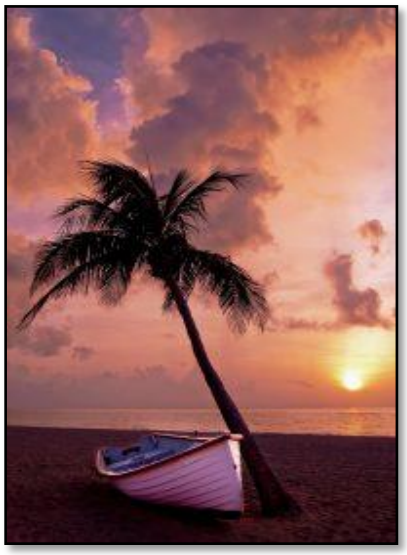
Cardeal provém do latim cardo ou cardinis que significa dobradiça. Portanto "assim como as portas giram em volta dos gonzos, assim nossa vida moral deve ordenar-se, girar à volta da prática destas quatro virtudes, pois todas as outras se reduzem a esta.".

As virtudes cardeais ou virtudes morais (relativas aos costumes) também são quatro: justiça, fortaleza, temperança e prudência.

Podemos fazer um paralelo entre as estações do ano e as virtudes cardeais.

"A justiça é a virtude moral que consiste na vontade constante e firme de dar a Deus e ao próximo o que lhes é devido".

Olhando para a primavera podemos admirar a justiça espelhada nessa estação, pois a natureza toda está jubilosa e, por assim dizer, encontra-se em seu auge, da mesma forma que a alma quando pratica a justiça, ou seja, a santidade. O homem tem em si a plena felicidade de ter restituído a Deus todos os dons recebidos.



Agora analisemos o verão. Nessa época do ano a natureza recebe um brilho especial, pois os raios solares são mais "generosos". O Sol "confere a sua força" à natureza que se "torna capaz" de suportar as chuvas e os ventos que aparecem mais nessa época. Assim é a alma que tem a virtude da fortaleza, uma virtude "que dá segurança nas dificuldades, firmeza e constância na procura do bem […] nos torna capazes de vencer o medo, inclusive da morte, de suportar a provação e as perseguições".

"A temperança é a virtude moral que modera a atração pelos prazeres e procura o equilíbrio no uso dos bens criados". Daí entendermos a razão de depois de tanta alegria natural surgir o outono, uma estação em que toda aquela beleza vai se "moderando" paulatinamente no cair das folhas e da temperatura.

Por fim, promovemos o encontro do inverno com a prudência. Essa virtude "dispõe a razão prática a discernir, em qualquer circunstância, nosso verdadeiro bem e a escolher os meios mais adequados para realizá-lo". Para praticar bem essa virtude é preciso muita distância psíquica o que equivale a uma "frieza" de análise profunda, pois às vezes, tomar decisões precipitadas ou levadas pelo ímpeto não nos dá a certeza de termos agido corretamente[2].

[2] https://www.arautos.org/secoes/artigos/doutrina/espiritualidade/as-estacoes-do-ano-e-as-virtudes-cardeais-231906?utm_source=newsletter&utm_medium=destaque2&utm_campaign=40.espiritualidade&utm_content=espiritualidade.

REFORÇANDO O SABER

1- Escreva quais são as quatro estações climáticas, evidenciando os meses correspondentes a cada uma.

2- Quais são as virtudes cardeais? Qual a comparação com as estações climáticas?

3- Anote as estações climáticas correspondentes às seguintes datas:

01/01 –

25/03 –

05/06 –

15/08 –

12/10 –

08/12 –

25/12 –

ARTE

PARA COMPREENDER

NESTE Volume, iremos oferecer nossos dons artísticos a Deus, apreciando algumas imagens que retratam a Vida de Jesus, mais especificamente, a Paixão. Em cada exercício, você apreciará uma obra do Beato Fra Angelico, um dos maiores pintores sacros da história.

Obras para apreciação:

Exercício 1: Santa Ceia, momento em que Jesus instituiu a Eucaristia.

Exercício 2: Crucificação com a Virgem, São João Evangelista, e Maria Madalena.

Exercício 3: Ressurreição de Jesus, aparecendo à Maria Madalena.

Em seguida, realize a atividade proposta: *Pintura com guache.*

"A beleza é o reflexo de Deus"

(Santo Tomás de Aquino)

Atividades

Exercício 1

Orientações:

Primeiramente, aprecie a imagem da próxima página. Olhe fixamente para ela, observando-a com muita atenção e cuidado. Essa observação pode durar cerca de 1 a 2 minutos. Depois de analisar visualmente a imagem, descreva o que você viu, o que apreciou, o que você conseguiu perceber, como, por exemplo, o tema da imagem, as cores, quem está retratado, o que as pessoas estão fazendo, as expressões.

Após apreciar as imagens, peça para que seus resonsáveis leiam a passagem de **São Mateus 26, 17-29** "A ceia da Páscoa". Durante a leitura você deve, novamente, contemplar a imagem, mas desta vez refletindo e pensando, fazendo uma associação com o que está ouvindo.

Atividade para <u>depois da apreciação</u>:

Destaque a ilustração e pinte usando tinta guache.

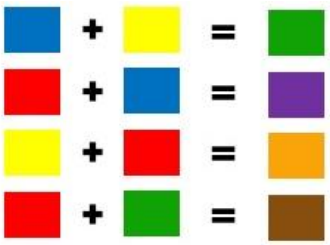
<u>Lembrando:</u>

Antes de colorir separe os materiais:

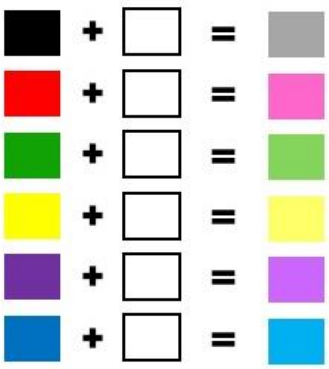
- Pincel (de preferência fino para pintar os detalhes).
- Tinta guache.
- Para limpeza: um pote com água; um pano; avental ou camisa velha para não sujar a roupa.

Não use muita tinta para pintar, não é preciso!

Você pode misturar as cores para formar outras:



- Use o branco para clarear as cores:



Beato Fra Angelico – Instituição da Eucaristia 1442

Exercício 2

Para realizar o Exercício 2, prossiga da mesma forma como anteriormente (*como no Exercício 1).*

Orientações:

Primeiramente, aprecie a imagem da próxima página. Olhe fixamente para ela, observando-a com muita atenção e cuidado. Essa observação pode durar cerca de 1 a 2 minutos.

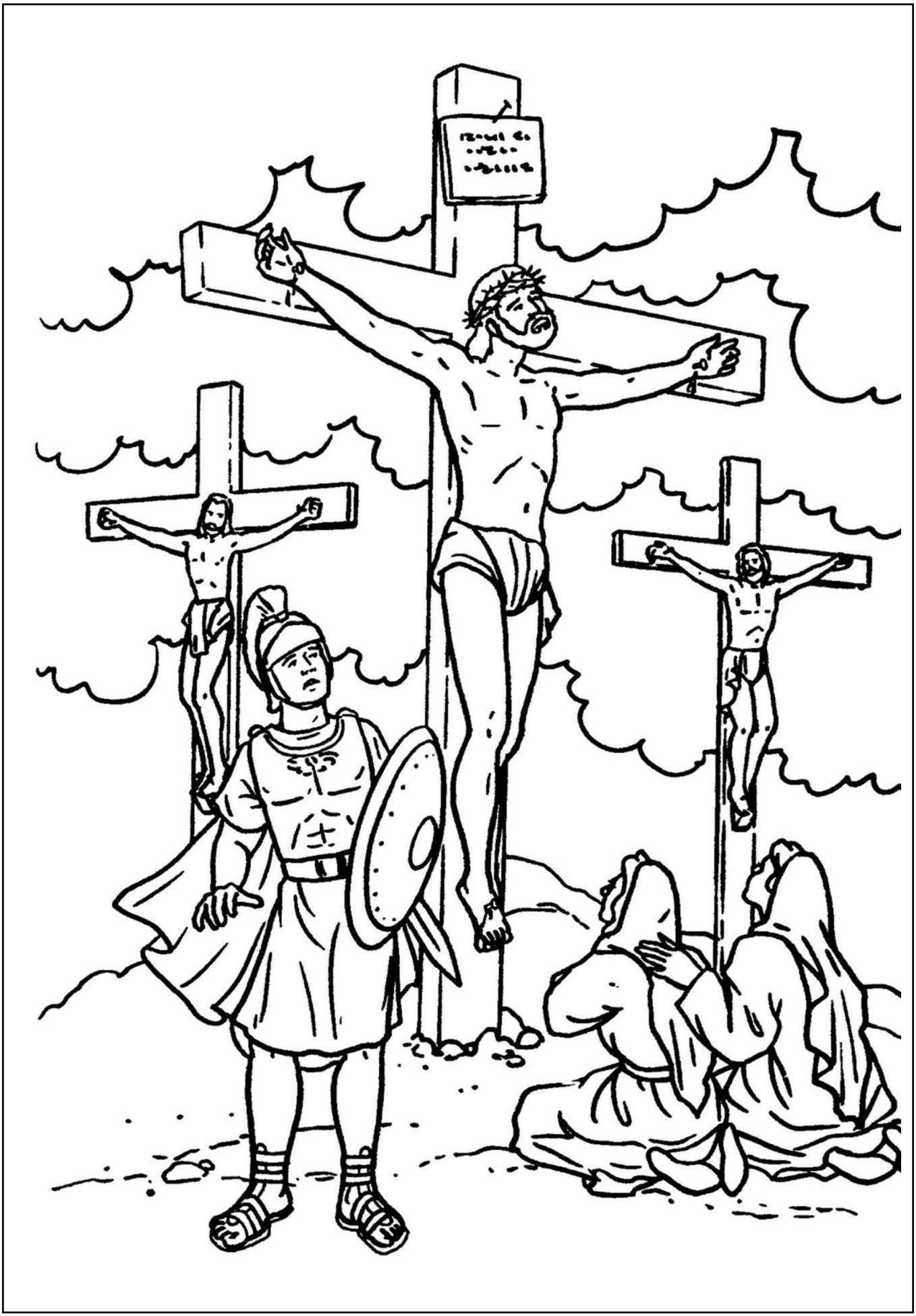
Depois de analisar visualmente a imagem, descreva o que você viu, o que apreciou, o que você conseguiu perceber, como por exemplo o tema da imagem, as cores, quem está retratado, o que as pessoas estão fazendo, as expressões.

Após apreciar a imagem, peça para que seus responsáveis leiam a passagem de **São João 19, 17-37** "Crucificação e Morte de Jesus". Durante a leitura você deve, novamente, contemplar a imagem, mas agora refletindo e pensando, fazendo uma associação com o que está ouvindo.

Atividade para <u>depois da apreciação</u>:

Destaque a ilustração e pinte usando tinta guache. Lembre-se das orientações para pintura do Exercício 1.

Crucificação com a Virgem, São João Evangelista, e Maria Madalena - Fra Angelico - têmpera (1419)



Exercício 3

Para realizar o Exercício 3, prossiga da mesma forma como anteriormente (*com no Exercício 1 e 2).*

Orientações:

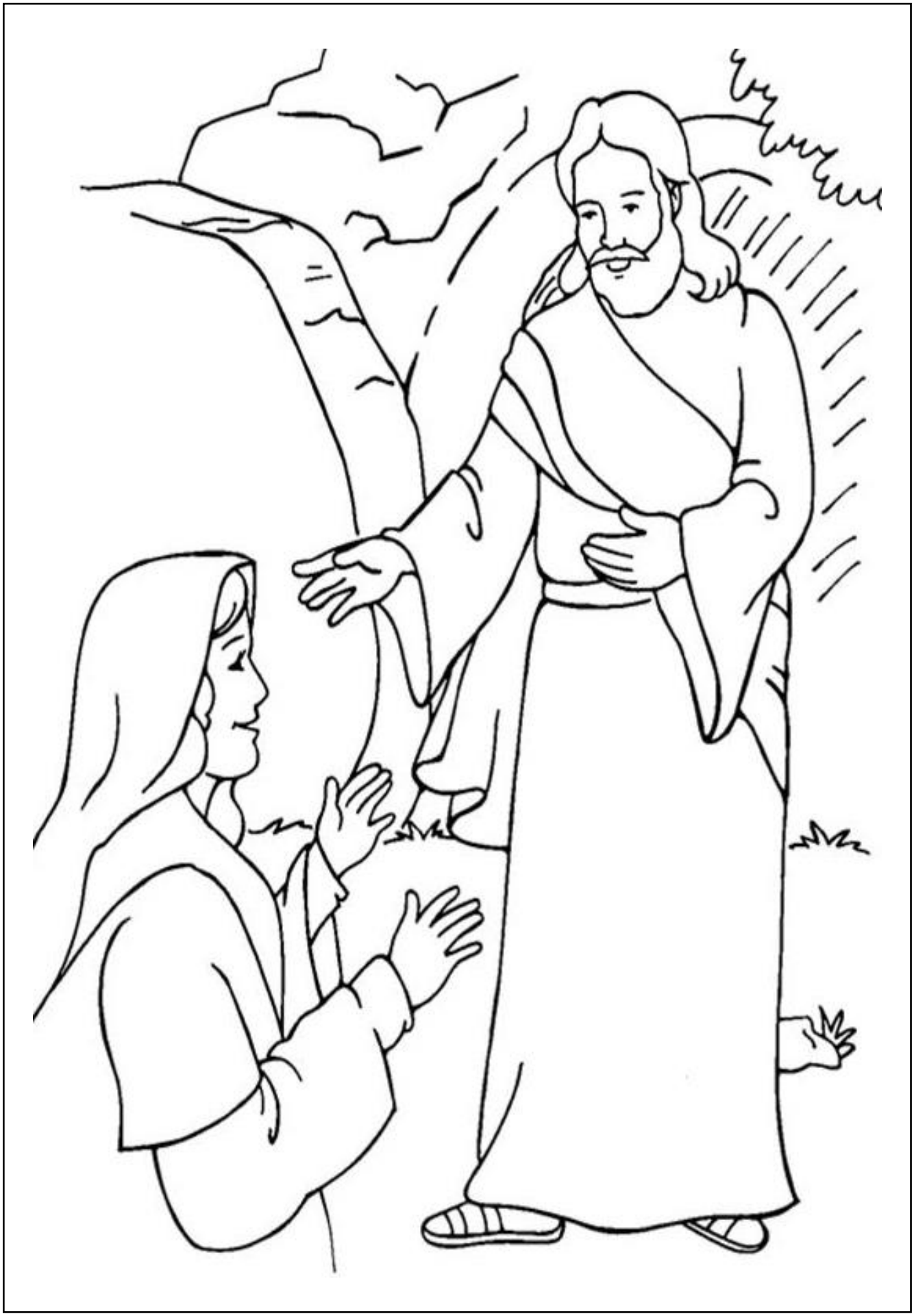
Primeiramente, aprecie a imagem da próxima página. Olhe fixamente para ela, observando-a com muita atenção e cuidado. Essa observação pode durar cerca de 1 a 2 minutos. Depois de analisar visualmente a imagem, descreva o que você viu, o que apreciou, o que você conseguiu perceber, como por exemplo o tema do ícone, as cores, quem está retratado, o que as pessoas estão fazendo, as expressões.

Após apreciar a imagem, peça para que seus responsáveis leiam a passagem de **São João 20, 1-18** "Ressurreição". Durante a leitura você deve, novamente, contemplar a imagem, mas desta vez refletindo e pensando, fazendo uma associação com o que está ouvindo.

Atividade para <u>depois da apreciação</u>:

Destaque a ilustração e pinte usando tinta guache. Lembre-se das orientações para pintura do Exercício 1.

Afresco de Jesus ressuscitado aparece a Maria Madalena - Beato Fra Angelico (1440-42)



IHS
A·M·D·G
Ad Maiorem Dei Gloriam